

Câmaras de Comércio e a Construção de Redes



do mercado local à
diplomacia internacional

Renata Geraissati
Castro de Almeida
Colaboração: Diógenes Sousa
Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah



Omês de agosto foi marcado por constantes notícias sobre as negociações diplomáticas do governo brasileiro diante das tarifas anunciadas pelos Estados Unidos, que impuseram uma taxa de 50% sobre produtos como café, carne bovina e pescados. Medidas desse tipo reacendem debates sobre os impactos das políticas globais nas economias nacionais e sobre a urgência de firmar acordos bilaterais, multilaterais e de cooperação.

Nesse cenário, ganha relevância a atuação de instituições capazes de articular interesses, proteger redes comerciais e assegurar fluxos entre países —

papel que as câmaras de comércio desempenham com protagonismo, e cuja história remonta a mais de um século.

Mais do que órgãos de representação empresarial, essas entidades foram — e continuam sendo — instrumentos fundamentais de defesa econômica, projeção social e integração cultural.

Quando o Brasil experimentava transformações profundas no comércio e na industrialização, as colônias de imigrantes encontraram nas câmaras de comércio um recurso para garantir espaço e competitividade em um mercado cada vez mais dinâmico.



Nº - Domingo, 14 de Setembro de 1913

FACTOS DIVERSOS

Camara Commercial Syria

Reuniram-se ante-hontem, ás 8 horas da noite, os representantes das firmas mais importantes do commercio syrio desta capital, para tratar da fundação de uma Camara de Commercio.

A reunião foi presidida pelo sr. Nami Jafet, que convidou para secretario o sr. Fares Najm.

O presidente, ao abrir os trabalhos, expoz os motivos da reunião.

Em seguida, o secretario leu os artigos fundamentais, que servirão de base á fundação, e propoz a nomeação de uma comissão provisoria, afim de organizar a associação, e elaborar os estatutos e lista dos associados, elaborando os estatutos e tratar definitivamente da organização da Camara.

Accepta essa proposta, foi nomeada uma comissão composta de 24 membros, e inscreveram-se, na mesma reunião, 71 socios.

A reunião foi effectuada no salão do Circulo Italiano, á rua da Boa Vista, gentilmente cedido para esse fim.

Merece encomiasticos applausos a louvavel iniciativa dos commerciantes syrios.

A colonia é numerosa e ramifica-se pelo interior, onde, na industria, e, particularmente, no commercio e agricultura, os seus esforços laboriosos offerecem um apreciavel contingente á vida economica do nosso Estado. Dahi, os proveitosos resultados que é lícito esperar da nova Camara de Commercio, cuja criação representa mais um notavel documento das valiosas energias e da criteriosa orientação no trabalho que distingue a colonia syria.

"CORREIO PAULISTANO"

INCENDIO

No domingo passado, ás 11 horas da noite, no bairro da Santa Theresinha, houve um incendio que destruiu a casa de numero 12, pertencente a sr. Maria da Conceição, e a casa de numero 14, pertencente a sr. Maria da Conceição. O incendio foi causado por uma vela que se apagou e caiu sobre a cortina. O prejuizo foi de 1000000 de reis.

Em 14 de setembro de 1913, o jornal Correio Paulistano noticiou a reunião ocorrida no dia anterior entre os representantes das firmas comerciais sírias mais importantes da capital, sediado no salão do Círculo Italiano, na Rua Boa Vista, que foi gentilmente cedido ao grupo para deliberar sobre o estabelecimento de uma Câmara de Comércio.

Presidido por Nami Jafet, o encontro teve Fares Najm como secretário, responsável por apresentar os artigos fundamentais que dariam base à nova associação. Na ocasião, foi proposta a formação de uma comissão provisória, encarregada de organizar o quadro de associados, elaborar os estatutos e definir os primeiros passos para consolidar a entidade — um gesto que traduzia a busca da colônia por coesão, representatividade e fortalecimento de suas redes no cenário econômico paulistano.

Com a criação da instituição, formou-se uma comissão com 24 membros e registraram-se 71 sócios, evidenciando a força e a capacidade de articulação da colônia síria na capital paulista.

A Câmara aprovou a deliberação de convidar todos os comerciantes importantes de sua nacionalidade, tanto na capital quanto no interior, para integrarem o quadro de associados.

A presidência coube a Nami Jafet, figura de grande prestígio, tendo como vice-presidente Fares Buchahim, José Bussab como tesoureiro e Fares Najm como primeiro-secretário.

A seu lado, outros nomes de destaque, como Antonio e Bassila Jafet, Elias Calfat, Nagib Chohfi, Khalil Iazbeck e Assad Abdalla (bisavô de nossa diretora cultural e de projetos, Adriana Rizkallah), compuseram a diretoria, consolidando uma liderança que combinava influência econômica e redes de solidariedade comunitária.

A formação de Câmaras de Comércio era uma prática comum entre as colônias de imigrantes. Já em 1902, um grupo de italianos fundara a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo, com o objetivo de oferecer assessoria aos seus associados e criar condições para o desenvolvimento de suas atividades no país.

Essas entidades funcionavam como pontos de apoio para novos empreendedores, facilitavam

A primeira entidade representativa dos interesses dos comerciantes e industriais sírios foi fundada em São Paulo, em setembro de 1913.

relações comerciais e atuavam como espaços de mediação entre a colônia e as instituições brasileiras. Pouco depois, em dezembro de 1913, a colônia portuguesa decidiu instituir a Colônia Portuguesa de Comércio, Indústria e Arte, na Rua da Quitanda, no centro paulistano.

Para a cerimônia inaugural, foram convidados representantes da recém-criada Câmara Síria, entre eles Elias Calfat e Fares Najm — um gesto que evidencia o reconhecimento e a integração das lideranças sírias no circuito econômico e social da cidade. A presença desses nomes mostra que, desde o princípio, as câmaras não eram apenas espaços comerciais, mas também pontes entre diferentes comunidades, favorecendo alianças estratégicas e cooperação interétnica (Câmara Portuguesa de Commercio, Indústria e Arte. (Correio Paulistano, 02 de dezembro de 1912, p.3).

Esse protagonismo se estendeu para além do comércio, alcançando espaços de diplomacia e sociabilidade. Em 23 de julho de 1914, a Câmara Comercial Síria organizou um banquete noturno no restaurante Rotisserie Sportsman, em homenagem ao aniversário da Constituição do Império Otomano.

Na mesma data, o cônsul-geral turco no Brasil, Sami Arslan, ofereceu uma recepção matinal no consulado otomano, situado à Rua Florêncio de Abreu, nº 10, para celebrar a Constituição de 1908, promulgada após a Revolução dos Jovens Turcos.

O evento contou com a presença de autoridades brasileiras e representantes de diversas colônias, entre eles nomes de peso como Jorge Americano, oficial de gabinete do secretário da Fazenda, Henrique Bayma, oficial de gabinete do secretário da Agricultura, além de cônsules de diferentes países: Charles Birlé (França), Olympio Vieira de Mello (Portugal), Cesar Hoffman (Colômbia), James von der Heyde (Alemanha), Charles le Viénnois (Bélgica), Theophilo Rolv (Austro-Hungria) e Antonio Zerrenner (Holanda).

Este último, vale destacar, também atuava como industrial acionário da Companhia Antarctica Paulista, exemplificando como esses encontros se converteram em oportunidades estratégicas para firmar alianças políticas e consolidar laços econômicos.

A presença dessas figuras indica ainda o grau de inserção da colônia síria e como a sociedade recepitória — representada por autoridades e empresários paulistanos — dispunha de conhecimento a respeito de suas atividades na capital.

Na notícia sobre a formação da Câmara Portuguesa de Comércio é possível perceber que estas entidades já nasceram com prestígio político necessário às suas pretensões econômicas.

CORREIO PAULISTANO - Terça-feira, 2 de Dezembro de 1913

Camara Portuguesa de Comercio, Industria e Arte

A inauguração — O discurso official — Resposta do embaixador de Portugal — A chegada da officialidade do cruzador "Adamastor" — Manifestações de sympathia — A partida do sr. dr. Bernardino Machado a bordo do "Adamastor".

Como estava anunciado, realizou-se hoje, pelas 9 e meia da noite, a inauguração da Camara Portuguesa de Comercio, Industria e Arte, instalada na rua da Quitanda.

As vastas salas da Camara regorgitavam de socios e convidados, vendo-se entre estes um numero de senhoras, que abrihantam a festa com muita elegancia e distinc-

Recordon depois as saudades da patria portugueza, descrevendo, em termos dum grande brilho de estylo, cada uma das suas provincias.

Citando os ousados navegadores portugueses do seculo XV, accentuou a nota historica lembrando que o dia que a Camara Portuguesa escolheu para a sua inauguração era uma data historica para os portugueses, pois celebrava o 1.º de dezembro de 1492, em que um punhado de fidalgos sacudiu o jugo castelhano.

Nesta occasião invocou o patriotismo portuguez, e mostrou o patriotismo da Camara Portuguesa todos como dentro da Camara, unidos por uma mesma palavra que no coração de todos, e que era o nome es-

Com este fecho dum grande effeito oratório, o dr. Moraes Carvalho terminou o seu notavel discurso, em que mostrou uma grande erudição, a par duma opulencia rara de linguagem.

O sr. dr. Moraes Carvalho foi alvo de uma prolongada ovação.

Em seguida o sr. dr. Bernardino Machado, felicitando o sr. dr. Moraes Carvalho, começou por dizer que a Camara Portuguesa escolheu propositalmente aquelle dia para a sua inauguração. Disse que era muito vasta a sua missão, que havia questões pendentes a tratar da maior importancia, taes como a emigração, as agencias bancarias, as linhas de navegação, o porto de Lisboa para o Brasil, e ainda o Portugal pelo Brasil criando aqui uma emba-

Contou as diligencias que emprega sempre para melhorar as relações da colonia portugueza no Brasil, e terminou levantando um viva a Portugal.

O illustre embaixador portuguez foi vivamente applaudido.

O sr. Thomaz Sarraf, ergueu então vivos ao sr. dr. Bernardino Machado e á marinha portugueza, que foram muito correspondidos.

Os convidados e mais pessoas presentes subiram então ao buffet, onde havia um magnifico servico. Trocaram-se ali muitos brindes, reinando sempre grande animação e enthusiasmo, sendo tirados diversos grupos photographicos.

Era perto de meia noite quando terminou essa festa que deixou a todos uma bella impressão de patriotismo.

O sr. dr. Bernardino Machado occupou o dia de hontem, a fazer diversas visitas. Foi cumprimentar o presidente do Estado, sr. Rodrigues Alves, e o sr. vice-presidente do Estado, em exercicio, deixando cartões a todos os sr. secretarios.

Esteve no Beneficencia Portuguesa, na Sociedade Beneficente Vasco da Gama, na Marmoraria Luso-Brasileira dos sr. Eduardo Cunha e Comp., e visitou o seu antigo



O sr. Thomaz Sarraf, presidente da Camara Portuguesa de Comercio, Industria e Arte, de S. Paulo.

Entre a numerosa assistência, encontravase o corpo consular de S. Paulo, e representantes da imprensa.

A Camara, desde a escadaria até ao andar superior, achava-se vistosamente engalanada com festões e flores, produzindo um bello effeito.

Eram 9 e meia quando entrou na sala o sr. dr. Bernardino Machado, dando o braço á sra. consuleza d. Anna de Castro Osorio, e dos seus officiaes e secretario da embaixada, sr. Miguel Pessoa.

Uma vibrante salva de palmas acolheu os distinctos visitantes.

No salão nobre se accommodaram, entre outros, as exmas. sras. d. Sophia Braga, Laura Braga Soares, Margarida Braga, Ro-

“as perturbações que se estenderam, repentinamente, por toda a parte do mundo, devido à guerra sem igual no continente europeu, hão de fatalmente desaparecer de todos os países que não tomaram parte nessa tremenda luta”, caso do Brasil até o momento.

Orientavam que os patrícios deveriam continuar a honrar com seus débitos, e continuarem a cumprir com os seus deveres para continuarem a zelar por seu bom nome comercial (Correio Paulistano, 19 de setembro de 1914, p.3).

Com o avanço da Primeira Guerra e a escalada das hostilidades, o clima de incerteza se intensificou.

Após o torpedeamento do navio mercante “Paraná” pelos alemães em 5 de abril de 1917,

Fares Najm enviou uma carta endereçada ao presidente da República, manifestando solidariedade em nome das comunidades sírias e armênias domiciliadas no Brasil.

No documento, reforçava que disponibilizavam todos os seus recursos, materiais e humanos, como gratidão ao país que lhes acolheu, além de destacar as divergências com o governo turco e a simpatia aos Aliados (Correio Paulistano, 15 de abril de 1917, p.3).

Se, no início do século XX, a então Câmara Comercial Síria desempenhava um papel de coesão comunitária e inserção no mercado paulista, hoje é a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira que ocupa esse papel e atua como um elo estratégico entre o Brasil e os 22 países que compõem a Liga dos Estados Árabes.

Sua missão ultrapassa a intermediação comercial: envolve promover investimentos, aproximar culturas, apoiar a internacionalização de empresas e criar condições para que o fluxo de bens, serviços e informações seja dinâmico e sustentável.

Já em 1961, o deputado Alfredo Farhat apresentou o Projeto de Lei nº 344, propondo declarar a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira como de utilidade pública – um gesto que traduzia o entendimento de que sua atuação beneficiava não apenas empresários e comerciantes, mas também o desenvolvimento econômico nacional.

Com sede em São Paulo e representações em diferentes países, a Câmara opera atualmente em um ambiente de economia globalizada, no qual barreiras tarifárias, exigências sanitárias e



Sede da Câmara de Comércio Árabe Brasileira em São Paulo.

questões logísticas demandam conhecimento técnico e capacidade de negociação.

A instituição oferece serviços que vão desde certificações e emissão de documentos de exportação até estudos de mercado, missões empresariais e participação em feiras internacionais. Ao mesmo tempo, cultiva um espaço de diplomacia econômica, no qual autoridades, empresários e especialistas discutem oportunidades e desafios do intercâmbio bilateral.

Nosso diretor, Mário Roberto Rizkallah, também foi diretor cultural da CCAB, sendo responsável pela organização de eventos e palestras.

Sua atuação exemplifica como o trabalho cul-

tural e histórico da Câmara se conecta diretamente às suas funções econômicas e diplomáticas, criando pontes entre o passado e o presente da comunidade árabe-brasileira.

Nos últimos anos, o mercado árabe consolidou-se como um dos principais destinos das exportações brasileiras de proteína animal, açúcar, milho, café e produtos industrializados. Em contrapartida, o Brasil importa do mundo árabe petróleo, fertilizantes, produtos químicos, alumínio e alimentos processados.

Essa relação, que movimenta bilhões de dólares anualmente, é fortalecida pela atuação contínua da Câmara, que se coloca como guardiã e facilitadora desse diálogo econômico.

Em novembro de 2020, durante o Fórum Econômico Brasil-Países Árabes, realizado entre os dias 19 e 22, a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira lançou uma plataforma de negócios baseada em tecnologia blockchain, com o objetivo de integrar eletronicamente as transações comerciais entre árabes e brasileiros. A iniciativa visa eliminar burocracias, reduzir custos e agilizar processos.

Além de garantir informações criptografadas, a plataforma possibilita a prospecção de demandas, a divulgação de estudos e a oferta de produtos, criando um espaço de transparência destinado a fortalecer as parcerias comerciais.

Nos últimos anos, a Câmara de Comércio Árabe-



Os comitês atuais da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira mostram a diversidade de aspectos que envolvem a atividade de uma entidade que se propõe a ser facilitadora de um universo de negócios cada vez mais dinâmico.

be-Brasileira tem ampliado seu papel para além das relações comerciais, investindo fortemente na preservação e valorização da memória da imigração árabe no Brasil.

Uma importante iniciativa nesse sentido é o Projeto de Digitalização da Memória da Imigração Sírio-Libanesa, coordenado pela historiadora Heloísa Abreu Dib, e lançado em 2018 em parceria com a Universidade Saint Esprit de Kaslik (Usek), no Líbano.

Além de digitalizar documentos históricos — como fotografias, certidões, cartas e jornais — o projeto contribui para o resgate de narrativas

fundamentais para a identidade da comunidade árabe-brasileira.

Ao longo de mais de um século, as câmaras de comércio surgiram como instituições fundamentais para a articulação econômica, social e cultural das comunidades imigrantes no Brasil.

Desde os primeiros passos dados pela colônia síria em São Paulo até a atuação contemporânea da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, essas entidades mostraram-se cruciais para a defesa dos interesses comerciais, o fortalecimento das redes de solidariedade e a construção de um diálogo internacional sólido.

Em um mundo marcado por desafios globais, barreiras tarifárias e exigências técnicas, as câmaras permanecem como elos estratégicos, promovendo não apenas negócios, mas também a integração cultural e a preservação da memória de uma trajetória que é, ao mesmo tempo, local e global.

Assim, fieis aos seus preceitos quando de sua fundação, as câmaras de comércio, representam a capacidade das comunidades imigrantes e do empresariado das colônias de se articularem para preservar suas identidades e de contribuírem para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.



Fotos: Julio César Fernandes/Câmara Árabe

Intermediar o interesse do governo do Ceará junto aos países árabes, aprofundar relações com a Câmara de Comércio da Jordânia, promover o encontro de empresários brasileiros com a Federação das Câmaras Sauditas e trazer empresas da Tunísia para o mercado brasileiro são parte das variadas atividades da CCAB.

Referências

Procura. O Estado de S. Paulo, 08 de junho de 2020. p.b2.

Câmara Árabe vê futuro de cooperação mútua e inovação.
O Estado de S. Paulo, 03 de novembro de 2020. p.22.

Câmara Comercial Síria.
Correio Paulistano, p.5. 21 mar. 1914.

Câmaras de Comércio.
Correio Paulistano, p.5. 24 set. 1913.

Câmara Commercial Syria de S. Paulo.
Correio Paulistano, 19 de setembro de 1914, p.3

Câmara Portuguesa de Commercio, Indústria e Arte.
Correio Paulistano, 02 de dezembro de 1912, p.3.

Constituição Otomana.
Correio Paulistano, p.5. 24 jul. 1914.

Constituição Otomana.
O Estado de S. Paulo, p.5. 24 jul. 1914.

ORLANDI, Ana Paula. Projetos resgatam a presença árabe no Brasil. Iniciativas propiciam a abertura de novas frentes de pesquisa a respeito da temática.
Revista Fapesp, Edição 319 set 2022.
Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/projetos-resgatam-a-presenca-arabe-no-brasil/>

Os últimos acontecimentos.
Correio Paulistano, 15 de abril de 1917, p.3.



METAIS E HIDRÁULICA
DESDE 1898



Diretor:
Mario Rizkallah
agosto, 2025